



DR. SOLON BARBOSA DE LUCENA
Presidente do Estado

DR. SOLON DE LUCENA

Nunca me faria biographo, mesmo porque, das tarefas mentaes, é a biographia, ao meu ver, incontestavelmente, a mais difficil. A menos que se proponha quem a escreve ao vaniloquio das expressões encomiasticas, a uma especie de glorificação verbal do biographado, muito a gosto do tempo, mas, muito fastidiosa, para quem sabe ver claro em cousas de publicistica. E a biographia de vivos, em regra, consoante o pendor da nossa gente, é sempre um artighão de encommenda, arrancado a força á consciencia do escriptor ou do amigo, visando effeitos proximos ou remotos, mas, sempre, finalisticamente, calculadamente traçado. O elogio dos ancestraes, três ou quatro anedoctas sem espirito, dois tropos, algumas phrases feitas, o eterno louvor das virtudes civicas, os grandes serviços á sociedade agradecida e... o horizonte immenso da celebridade transitoria, onde se vae a pobre victima sumir. Terminada a glorificação biographica, quasi sempre resfolga a consciencia do escriptor, numa especie de desculpa aos seus leitores. Por vezes, ainda vivo, o glorificado de hontem é apenas u'a mumia, em que se não poderia jamais identificar o grande homem de out'ora.

Biographia só de mortos. A historia da vida deve, nesse caso, terminar na morte, mesmo porque, assim, encerrado o cyclo da existencia objectiva, domina melhor quem escreve, com olhar sereno e desapaixonado, em conjuncto, as acções que constituem a propria vida.

Não escreverei, pois, a biographia que me pediram. Ninguém se sente mais tolhido para falar do exmo. sr. dr. Solon de Lucena do que eu proprio. As minhas relações com s. ex.^{cia}, a posição que occupo junto ao seu govêrno, tudo me está a indicar que não devo ser, de presente, o seu biographo.

De sua vida sei, apenas, que nasceu de paes afortunados, cresceu pobre e, não obstante, se fez homem. Viveu parte da juventude entre a cathedra e o fóro, até que, em 1914, ingressou na vida politica. Foi deputado estadual, director do Lyceu, presidente da Assembléa, presidente do Estado, em 1916, numa successão eventual de três mezes, secretario de Estado, deputado federal e, hoje, presidente desta prospera unidade da Federação.

Releva acrescentar que, para galgar essas posições, nunca se valeu de expedientes de occasião, nem quebrou aquella linha de desprendimento, que lhe vem caracterizando a vida.

Irritantemente modesto, procurando valer e impôr-se apenas pela persuasão, justiceiro, sincero e de uma bondade sem limites, s. exc., no lar, na rua ou na investidura de suas arduas funcções de governador, é sempre o mesmo que eu conheci, ha quinze annos passados. Raramente, um homem é tão igual a si mesmo.

Ha nelle reunidas essas cousas que difficilmente se integram num homem: intelligencia, coração e caracter.

ALVARO DE CARVALHO



NATUREZA INTIMA

Cansada de observar-se na corrente
Que os acontecimentos reflectia,
Reconcentrando-se em si mesma, um dia,
A Natureza olhou-se interiormente!

Baldada introspecção! Noumenalmente,
O que Ella, em realidade, ainda sentia
Era a mesma immortal monotcnia
De sua face externa indifferente!

E a Natureza disse com desgosto:
«Terei sómente, porventura, rôsto?!
«Serei apenas mera crosta espessa?!

«Pois é possível que Eu, causa do Mundo,
«Quanto mais em mim mesma me aprofundo,
«Menos interiormente me conheça?!»

ANCEIO

Que sou eu, neste ergastulo das vidas,
Damnadamente a soluçar de dôr?!
— Trinta trilhões de células vencidas,
Nutrindo uma ephémeride inferior.

Branda, entanto, a affagar tantas feridas,
A aurea mão thaumaturgica do Amor
Traça nas minhas fórmas carcomidas
A estrutura de um mundo superior!

Alta noite, esse mundo incoherente
Essa elementalissima semente
Do que hei de ser, tenta transpôr o Ideal . . .

Grita em meu grito, alarga-se em meu hausto,
E ai! como eu sinto no esqueleto exausto
Não poder dar-lhe vida material!

MUSA
PARAHYBANA

LAMENTO
DAS COUSAS

Triste, a escutar, pancada por pancada,
A successividade dos segundos,
Ouço, em sons subterraneos, do orbe oriundos,
O chôro da Energia abandonada!

E' a dôr da força desaproveitada
— O cantochão dos dynamos profundos,
Que podendo mover milhões de mundos,
Jazem ainda na estática do nada!

E' o soluço da fórma ainda imprecisa . . .
Da transcendencia que se não realiza . . .
Da luz que não chegou a ser lampejo . . .

E é, em summa, o subconsciente ai formidando
Da Natureza que parou, chorando,
No rudimentarismo do desejo!

SONETOS DE
AUGUSTO DOS ANJOS

Augusto Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu no Engenho Pão d'Arco, neste Estado, a 30 de Abril de 1884 e falleceu no Estado de Minas Geraes, em novembro de 1914.

Deixou o livro de versos Ev, cuja segunda edição foi publicada e prefaciada pelo escriptor parahybano Orris Soares, em 1920, havendo sido completamente esgotada.

Essa nova edição foi accrescida de mais de quarenta produções do poeta.

Augusto dos Anjos foi um dos grandes poetas brasileiros, e o maior da Parahyba, conseguindo sel-o na verde idade dos vinte e poucos annos. Ha diversos estudos sobre o homem e a sua obra, mas nenhum dos auctores dedica algumas linhas á biographia do consagrado vate conterraneo

Augusto dos Anjos viveu toda a sua vida...

OS DRAMAS DA FOME

EDESIO SILVA

Nenhuma manifestação de vida ambiente. Na terra combusta jazia tudo inanime. Da vegetação calcinada só lhe restava, naquella scenario de fôgo, a estranha e lugubre floresta dos galhos sêccos e hirtos, alongando-se, supplices, como braços de spectros, para as profundezas incendiadas dos espaços cósmicos.

Era o cyclo das sêccas que renascia no seu rythmo fatal.

As juritys, mal se esboçara no poente esbrancado o terrível cataclysmo, emigraram, guiadas por esse poderoso instincto que, nas aves, presente as grandes catastrophes.

As fontes estancaram. As ossadas brancas dos animaes insepultos e desaggregavam num ruído e apavorante ruído de coisas sobrenaturaes.

Levas de sêccos humaes, esfaimados, as vestes e as carnes dilaceradas, tendo no olhar a expressão dura e desvaída das grandes dôres anonymas e ignoraças, seguíam silenciosas e

mutadas, sublimes de resignação estoica, solpostas já, a immensa e poeirenta estrada, cujos contornos as sombras crepusculares alongavam até ao infinito.

Dir-se-ia a rude e eterna caminhada, sem destino, das raças maldictas.

As levas de prisioneiros que transpõem as selvas "steppes" da Siberia e que Tolstói p'ntou magistralmente nas paginas de "Resurreição", com aquellas impressionantes tonalidades que tanto confrangem o espirito moderno, não menos desgraçadas do que as levas de famintos deste trecho dourado de sol da terra americana.

Enquanto aquelles, tiritantes de frio, ao cado de penosissima viagem, se acolhem á sombra dos muros dos presidios siberianos,

criação é uma das paginas mais dolorosas de Doestcheldt, estes ou'ros, as faces queimadas pelo sol dos tropicos, não sabem para onde vão . . .

Elles têm sempre deante dos olhos, como os

rados de nossa resistencia e de nossa lucta de adaptação ao meio hostile?

Reconstituamos um desses episodios, na sua mais terrifica e commovedora belleza tragica.

A sêcca de 1915 culminava na sua cruel e



ASPECTOS DO INTERIOR — UM TRECHO DO RIO MAMANOUAPE

grandes desilludidos, a torturante perspectiva do aniquillamento e do nada. Os horizontes recuam e se contrõem para uma linha longinqua e cinzenta, que jamais se attinge. Toda a terra é um deserto. Ondas de luz e pó varrem as superficies queimadas e ermas.

A lucta pela existencia assume, então, proporções impressionantes. Sobrevivem os mais fortes; cáem exangues os mais fracos.

Os principios da doutrina darwiniana têm aqui a sua mais estricta e opportuna significação. Mas o fatalismo das leis de selecção natural deve tocar á nossa sensibilidade. A imperiosa e cruel necessidade, na expansão natural das raças, do sacrificio dos incapazes, deve apiedar-nos.

Por que se não cuidou já de entretecer com

estranha volupia de destruição. Já lhe tracei o seu ambiente de fôgo.

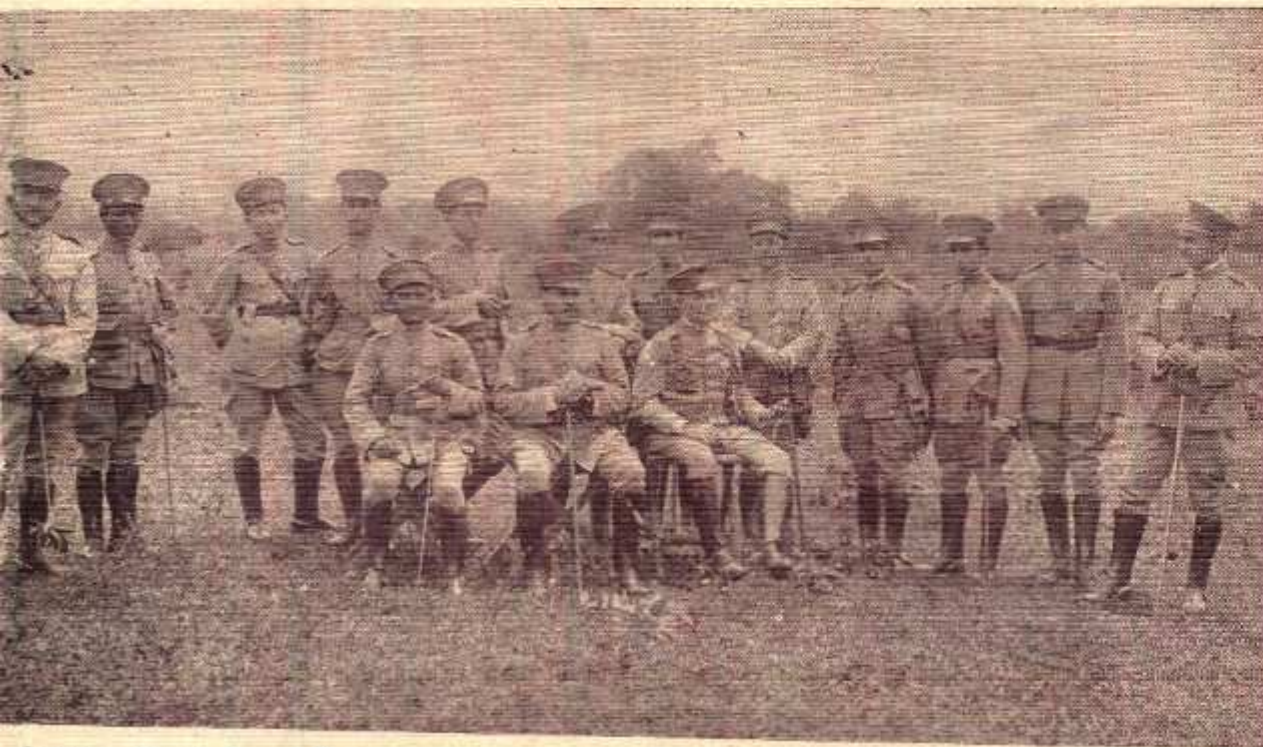
Martha, exhaustas as forças, resiste ainda á fome: prefere a morte a ter que abandonar o seu desditoso lar. Quer enterrar-se allí, junto dos seus extinctos pés de cravina e angelica.

O marido, porém, succumb'e a uma intoxicação, produzida pela ingestão de raizes silvestres.

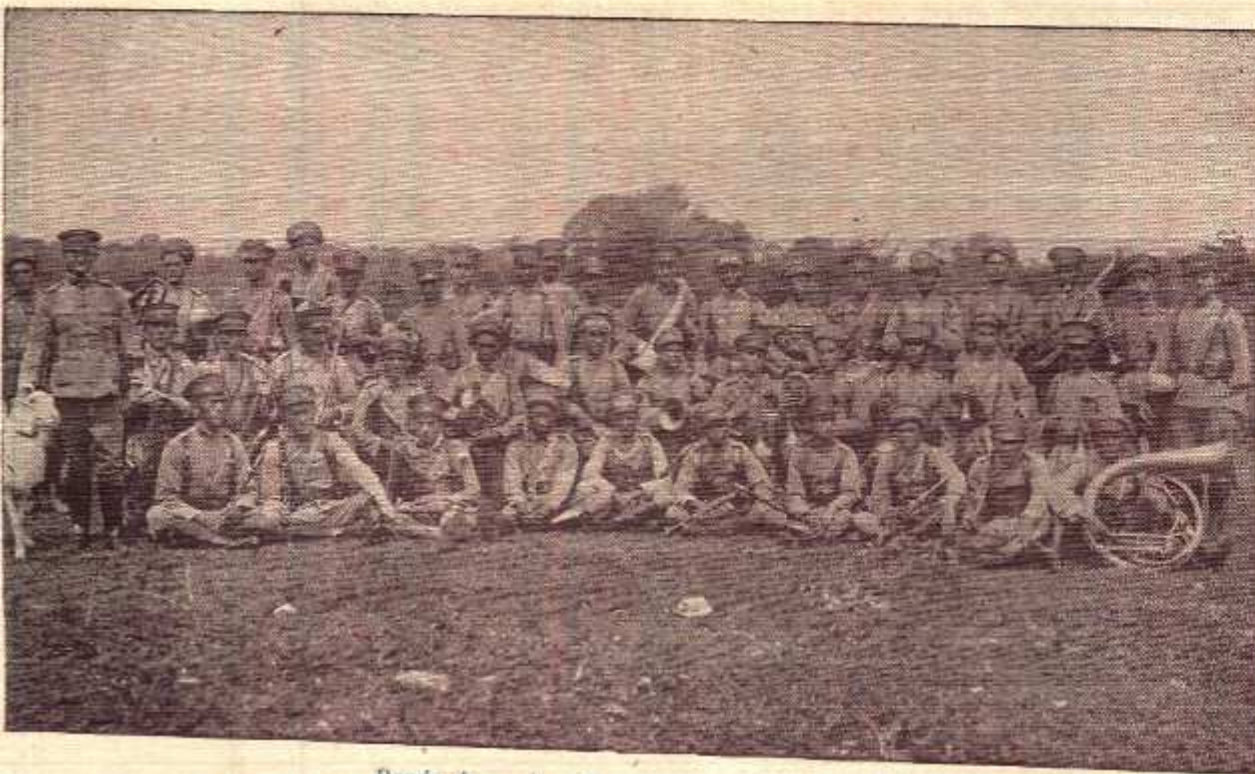
Martha cede, por fim, á fatalidade ambiente. Expelle um grito pungente, instinctivo, sahido do fundo do seu ser. Estranhos reflexos animam-lhe as pupilas de forma singular. Os grandes circulos que lhe cingem os olhos se lhe tornam subitamente profundos e tragicamente sombrios. Transfigura-se e enlouquece.

O que se segue é horrivel: Martha corre pelas estradas a fóra, e, cobellou nessa desor-

O 22.º BATALHÃO DE CAÇADORES



Sentados: Tenente Coronel Raphael Benjamin da Fonseca, Cel. Cyriaco Lopes Pereira e Major Absalão Henriques Mendes Ribeiro. Em pé: Major João Florencio da Costa, 1.º Tenente Gualberto do Nascimento Cunha, 1.º Tenente Antonio Henrique da Cunha, 2.º Tenente Everardo de Barros e Vasconcelos, 1.º Tenente Raul da Cunha Pita, 2.º Tenente Alfredo Monteiro Quintela, 1.º Tenente Armando Baptista Gonçalves, 1.º Tenente Heitor Cabral Ulyssêa, 1.º Tenente Deimiro Pereira de Andrade, 1.º Tenente José Gonçalves Leite, 1.º Tenente Octavio Massa e 1.º Tenente Alberto Gomes Coutinho. Coronel Cyriaco Lopes Pereira (commandante da Região), 1.º Tenente Armando Baptista Gonçalves (ajudante de ordens), 1.º Tenente José Gonçalves Leite (chefe da 3.ª sessão E. M.)



Banda de musica do 22.º Batalhão de Caçadores

inda de forma impecável, que a maternidade lhe não conseguira deformar; e os seios, intumescidos por harmoniosas linhas, são tão rancos que se lhes vêm as azuladas veias. A pobre louca aperta contra o peito

de seu filho, victimado quasi na mesma hora em que o fôra o pai. Enverêda pelos desertos, que se lhe succedem na vertigem da carreira, e cãe, por fim, as carnes dilaceradas e heias a ru, em cujo leito scintilla a lamma

perio de dolorosas suggestões, a tragica desventura dessa rapariga, cujos cabellos revultos ainda são louros como o sol e em entes almas, com um estranho fulgor, a tenebrosa p

graníticas, arrasadas pelas ultimas torrens pluvias, havia três annos. Escava-lhe o arveo, buscando-lhe a balde o liquido precioso com que, na obsessão allucinante, pensava a pobre desgraçada poderia lavar ainda aquelle pedaço de sua carne e a sua alma voltar a vida. E, com a cachucha da mão, dá-lhe agua putrida!

Mas seu filho não deglute. Tem o vitreo olhar fixado no Infinito. Nem a palpitação mais a vida. Chama-o, sacde-o violentamente numa das mais sombrosas expressões de sobrehumana dor que eu jamais conhecera. Tudo é em vão. As pupilas de seu desgraçado filho já se haviam immobilisado para sempre, no vazio das orbitas mortas, desmesuradamente dilatadas e horriavelmente deformadas pela rigidez cadaverica.

Só quem tiver visto um desses quadros palpitanter de dor, poderá avaliar o infortunio de Marth, que eu conhecera, havia três annos, na pompa luxuriante da carne que, na mulher, é essa phase victoriosa da puberdade para o amor...

Ainda hoje, nas noites de luar, se ouve Marth cantar uma triste canção, com que aquella gente de minha terra nina os filhos nas suas almôredes de algodão; e é tão pungente o seu cantar, que se não pôde mais dormir, recordando, sob o



OS AUXILIARES
DO GOVERNO



ORAÇÃO Á BANDEIRA

Bem dita sejas, bandeira do Brasil!

Bem dita sejas, pela tua belleza! E's alegre e triumphal. Quando te estendes e estalas á viração, espalhas sobre nós um canto e um perfume: porque a viração, que te agita, passou pelas nossas florestas, roçou as toalhas das nossas cataractas, rolou no fundo dos nossos grotões agrestes, beijou os pináculos das nossas montanhas, e de lá trouxe o bulício e a frescura que entrega ao teu seio carinhoso.

E's formosa e clara, graciosa e suggestiva. O teu verde, da cor da esperança, é a perpetua mocidade da nossa terra e a perpetua meiguice das ondas mansas, que se espreguizam sobre as nossas praias.

O teu ouro é o sol que nos alimenta e excita, far das nossas searas e dos nossos sonhos, nuno da fartura e do amor, fonte inexgotavel de alento e de belleza.

O teu azul é o céu que nos abençoa, inundando de soalheiras offuscantes, de luars magicos e de enxames de estrellas. E o teu Cruzeiro do Sul é a nossa historia, as nossas tradições e a nossa confiança, as nossas sandades e as nossas ambições; viu a terra desconhecida e a terra descoberta, o nascer do povo indeciso, a inquieta alvorada da pa-

tria, o soffrimento das horas difficeis e o delirio dos dias de victoria; para elle, para o seu fulgor divino, ascenderam, numa escalada acciosa, quatro seculos de beijos e de preces; e pelos seculos em fóra irão para elle a veneração commovida e o culto felichista das multidões de brasileiros que hão de viver e lutar!

Bem dita sejas, pela tua bondade! Creemos em ti; por esta crença, trabalhamos e pensamos. A' tua sombra viçam os nossos serões, cavados em valles meigos, riçados em brenhas fecundas, levantados em serras magestosas, em que se escondem torvelins de existencias e thesouros virgens; fluem as nossas aguas vivas e vertentes, em que circulam a nossa soberania e o nosso commercio, agora derramadas em correntes generosas, agora precipitadas em rebojos esplendidos, agora remansadas entre selvas e collinas; e sorriem os nossos campos, cheios de lavouras e de gados, cheios de casacs modestos, felizes no suado labor e na hon-

nossas cidades, colmeias magnificas em que tumultuam ondas de poem, e em que se extenuam braços e se estallam corações, e ardem cerebros, e resfolegam fabricas, e estragem estaleiros, e vendiam mercados e soletram escolas, e rezam egrejas.



DR. FLAVIO BARBOSA, 1.º vice-presidente do Estado.

Bem dita sejas, pela tua gloria! Para que seja maior a tua gloria, juntam-se, na mesma labuta, a enxada e o livro, a espada e o escopro, a espingarda e a trolha, o alvião e a penna. Para o teu regaço piedoso elevam-se, como uma otilia, os aromas dos jardins e os rolos de fumo dos chaminés; e sobe o hymno sacro de todas as nossas almas, resoando o nosso esforço, o nosso pensamento e a nossa dedicação, vozes altas concertadas, em que se casam o ranger dos arados, o chiar dos carros de boi, os silvos das locomotivas, o retumbar das machinas, o ferver dos engenhos, o clamor dos sinos, o clangor dos clarins dos quartels, o zuluar dos ventos, o ramalhar das mattas, o murmurejo dos rios, o regougo do mar, o gorgueio das aves, todas as musicas secretas da natureza, os cantos innocentes do povo e a serena harmonia consensual dos

Bem dita sejas, pelo teu poder; pela esperança que nos dá; pelo valor que nos inspiras, —quando, com os olhos postos em tua imagem, batalhamos a boa batalha, na campanha augusta em que estamos empenhados; e pela certeza da nossa victoria, que canta e chispa no fremito e no lampejo das tuas dobras, ao vento e ao sol!

Bem dita sejas, pelo teu influxo e pelo teu carinho, que inflammamão todas as almas, condensarão numa só força todas as forças dispersas no territorio immenso, abafarão as invejas e as rivalidades no seio da familia brasileira, e darão coragem aos fracos, tolerancia aos fortes, firmeza aos crentes e estitulo aos desanimados! Bem dita sejas! e, para todo o sempre, expande-te, desiralda-te, palpita e resplandece, como uma grande asa, sobre a desfortunada patria que queremos crear forte e livre; pacifica, mas armada; modesta, mas digna; dadivosa para os estranhos, mas antes de tudo maternal para os filhos; liberal, misericordioso, suave, lyrica, mas escudada de energia e



DR. JOÃO BAPTISTA ALVES PEQUENO
2.º vice-presidente do Estado

de prudencia, de instrução e de civismo, de disciplina e de cohesão, de exercito destro e de marinha aparelhada para assegurar e defender a nossa honra, a nossa intelligencia, o nosso trabalho, a nossa justiça e a nossa paz!

DO ARCHIVO NOBILIARCHICO BRASILEIRO

Sua Magestade o Senhor Dom Pedro I. de Alcantara, Francisco, Antonio, João, Carlos, Xavier de Paula, Miguel, Raphael, Joaquim, José, Gonzaga, Paschoal, Cypriano, Seraphim, de Bragança e Bourbon, era filho do Senhor Dom João VI, 2º Rei de Portugal, 1º Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Imperador titular do Brasil, que nasceu no Paço da Real Quinta de Queluz, a 13 de Maio de 1767, vindo a fallecer, no Real Paço da Bemposta, pelas 4 horas e 40 minutos da tarde, de 10 de Março de 1826, e da Serenissima Senhora Infanta de Hespanha Dona Carlota Joaquina de Bourbon, que nasceu no Paço de Aranjuez, a 25 de Abril de 1775, fallecendo no Real Paço de Queluz, pelas três horas e três quartos da tarde, de 7 de Janeiro de 1830.

Nasceu o Senhor Dom Pedro I, no Real Paço de Queluz, a 12 de Outubro de 1798, pelas seis e meia horas da manhã, vindo a fallecer no dito Paço, a 24 de Setembro de 1834, ás duas e meia da tarde.

Foi Infante de Portugal e Príncipe da Beira em 11 de Junho de 1801, e do Brasil em 20 de Março de 1816; Grão-Prior do Crato, e depois Príncipe do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, em 9 de Janeiro de 1817; Regente do Reino do Brasil, em nome de seu Augusto Pae, em 22 de Abril de 1821; Regente Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, em 13 de Maio de 1822.

Acclamado Imperador do Brasil, a 12 de Outubro de 1822, foi coroado e sagrado a 1 de Dezembro do mesmo anno.

Succedeu no throno de Portugal, em 10 de Março de 1826 a seu Pae, El-Rei Dom João VI, com Dom Pedro IV, do nome, sendo o 28º Rei de Portugal, 22º Duque de Bragança, etc., e reconhecido legitimo herdeiro da Corôa pela Regencia do Reino, em 26 de Abril de 1826, e pelas Côrtes Geraes da Nação.

Nessa qualidade outhorgou a Carta Constitucional de 29 de Abril de 1826 e abdicou a corôa em sua filha primogenita, a Senhora Dona Maria II, da Gloria, em 2 de Maio do mesmo anno.

Aos 7 de Abril de 1831 tambem abdicou a Corôa Imperial em seu filho o Senhor D. Pedro II partindo do Rio de Janeiro para a Europa, no dia 14 pela manhã, a bordo da corvêta ingleza «Volage» commandada por Lord Colchester.

FOU O TITULO DE DUQUE DE BRAGANÇA.

ça, como pae, tutor e natural defensor dos direitos de Dona Maria II, á corôa de Potrugal, que lhe era disputada por seu fio o Infante Dom Miguel a 3 de Março de 1832 proclamou e assumiu a Regencia, que exerceu até o dia 19 de Setembro de 1834, em que foi declarada pelas Côrtes a maioridade da Rainha Dona Maria II que logo no dia seguinte assu-

Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro; do Santo Espirito e São Miguel, da França.

Casou em primeiras nupcias, a 15 de Maio de 1817, com a Princeza Dona Maria Leopoldina, Josepha, Carolina, Archiduqueza d'Austria, que nasceu a 22 de Janeiro de 1797, e falleceu no Rio de Janeiro, a 11 de Dezembro de

SOCIEDADE

PARAHYBANA



STA. MARIA DO CEO SILVA

miu a direcção do govêrno como 20º Reinante de Portugal.

Posstua o Senhor D. Pedro I, as seguintes condecorações:

Grão-Mestre das Imperiaes Ordens, de Pedro I, do Cruzeiro e da Rosa, por elle instituidas; Grão-Mestre das Ordens de Nosso Senhor Jesus Christo, de S. Bento de Aviz; de S. Thiago da Espada e da Antiga Ordem da Torre da Espada; Gran-Cruz das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Carlos III, Izabel a Catholica; de S. Luiz, de França; do Santo Golevao, da Hungria e

1826, segunda filha de Francisco I, Imperador da Austria.

Passou a segunda nupcias, em 2 de Agosto de 1829, com a Princeza Dona Amelia, Augusta, Eugenia, Napoleão de Beauharnais que nasceu a 31 de Julho de 1812, Imperatriz viuva que falleceu em Lisbôa a 26 de Janeiro de 1873 e era filha do Principe Eugenio de Beauharnais, Duque de Leuchtenberg e Principe de Eichstam e da Princeza Dona Augusta Amelia, filha de Maximiliano I, Rei da Baviera, e da Rainha Dona Maria, Quilho-
mina Augusta D.

A SAUDAÇÃO DE GUERRA JUNQUEIRO

A' NAÇÃO BRASILEIRA



Da essencia idéal que immortalizou as nossas descobertas, e fez, por um instante, na historia do globo, dum punhado de marinheiros e de lavradores a maior patria do mundo, a eleita do Eterno, a encarnação heroica do Divino, três monumentos de belleza Augusta nos ficaram: um retabulo, um templo, uma epopéa. Três Lusíadas: os de Nuno Gonçalves, os de Camões, os de Santa Maria de Belém. Criámos, Eschylo e Prometheu, o redemptor e o cantor, o heróe ovante, que liberta e o genio irmão, que o traduz em musica.

A musica da luz, a do mar-more, a da palavra.

E ao mesmo tempo que geravamos as duas grandes epopéas equivalentes, uma na acção, outra no cantico, reproduziamos a patria maravilhosa que Ihes deu alma creando um novo Portugal, o do futuro, debaixo do novo céo, no mundo novo.

O Brasil é a eucharistia sagrada dos «Lusiadas».

Fizemol-o á nossa imagem e semelhança, com torrentes de vida,—o nosso sangue, com um hymno de auro-ra—a nossa fé, com estrellas de dôr,—as nossas lagrimas.

Fizemol-o com beijos e canções, lavrando, batalhando e rezando, de armas na mão, e de mãos postas.

Os homens e as patrias valem, pois, mais ou menos, conforme o seu gráo de religião, quer dizer, o gráo de fraternidade, o gráo de amor.

Portugal é uma patria pendente,

do Infante-descobridor e do Infante-martyr, de Nuno Gonçalves e de Fernão Lopes, de Bartholomeu Dias e de D. João II, de Gama e de Camões, de S. Francisco Xavier, e de Gil Vicente, de Soror Mariana e de Bernardim Ribeiro, de Magalhães de Almada e de Pombal, de Fernandes Thomaz e de Moussinho.

E, acima de tudo, ella é mãe do Povo Portuguez, do povo de Aljubarrota, das Descobertas, de Montes Claros, do Bussaco, da Terceira, creador immortal de heróes anonymos e de santos plebeus e pobresinhos, que guardam ovelhas, semeiam sementes, dormem nos cirados e falam com anjos; do povo catolico e christão amado

meigo melanconico. impag. 1. 44

Deus e da natureza, e tão abismado em sonhos e saudades, que, deixando gemer a alma numa fruta, é o maior lyrico do mundo, o maior poeta de Portugal.

Eis o povo que fez as terras de Santa Cruz, a Patria irmã.

O Brasil não chegou a ser uma colonia. Foi logo nação; foi logo patria; e nova Patria portugueza, com novos heróes e descobridores, com novos santos e novos Orpheus, novas enxadas e novas lyrias.

O Brasil em 1645 ergueu-se grande como Portugal em 1540 e a mesma fé que nos conduz á revolução em 20, o arrasta á independencia em 1822.

Abrazou-nos o mesmo idéal, ardemos na mesma chamma.

Fernandes Thomaz e José Bonifacio, em vez de inimigos, eram

irmãos.

As nossas patrias desligaram-se, para melhor se casarem. Desuniram os corpos, para estreitarem as almas. Duplicando-se, quizeram-se mais. O amor cresceu em belleza, porque augmentou em liberdade. Vivendo tão livres e distantes, fraternisamos hoje como nunca. Na gloria e no sonho, nos ais e nos beijos, no riso e na dôr. Amando-nos atravez das ondas, vencemos o espaço. Amando-nos atravez da historia, vencemos o tempo que já foi. E, com a immortalidade do nosso amor, venceremos a morte, no porvir.

A experiencia, cheia de gostos e desgostos, é verdadeiramente um livro que se accorda

A IMPRENSA NA PARAHYBA

REVISTAS



PEDRO AMERICO

(FRAGMENTO DE UM ESTUDO SOBRE A PINTURA BRASILEIRA ATRAVÉS DE UM SÉCULO)

Após, entramos na phase de ouro da nossa pintura, na sua maior afirmação evolutiva, com o surgimento das suas duas figuras de maior relevo, maior retumbância, de maior esplendor realizadora nas multiplas manifestações de sua genialidade: Pedro Americo e Victor Meirelles.

Até aqui a arte não sahira da infancia, e nenhum artista surgira com característicos de nacionalidade, com uma arte que se nos revelasse como povo capaz de grandes revelações ou de grandes sonhos. Tinhamos conquistado a independencia politica e vinhamos caminhando para melhores destinos, dia a dia; na arte também havíamos de ser uma expressão admiravel de pujança e de belleza, nella deixando palpitar qualquer coisa que retratasse a alma heroica de tantas paginas encantadoras.

Santa Catharina e Parahyba do Norte nos dão, em 1832 e 1843 as duas revelações grandiosas.

Sentindo que não pôde aqui ter horizonte melhor á sua arte e contando a protecção do Imperador magnanimo, Pedro Americo, que é artista por familia, filho, neto e irmão de artistas, parte para a Europa, estudando pintura e sciencia, sendo discípulo de Léon Cognét e condiscipulo de Bonart, Jean Paul Laurens, Lefèvre e outros que vieram a ser celebidades.

E' uma grande capacidade de trabalho, uma individualidade que quer naturalmente, mas audaciosamente, se distinguir pelo talento, cheio de sonhos imensos e maravilhosos e uma grande sensibilidade ao serviço da arte. E' um tumultuoso e um bom. Sua tendencia foi para os assumptos bíblicos, porque só ahí, como escreveu a Victor Meirelles, a sua paixão se saciava. A historia teve também para elle uma atracção forte.

Da Europa o que nos manda é «A Carioca», pintada com vinte e um annos incompletos, obra com accentuada influencia da es-

cola veneziana, pintando em 1864 «Socrates afastando Alcibiades dos braços do vicio», e depois *Petrus admirando, Visão de S. Paulo* (já agora em *Brasil, Batalha de Campo Grande*, tela que o mesmo pintor historico de merecimento incontestavel.

Com dahi a impetuosidade de Pedro Americo e o novo salto da nossa pintura. Já se tem firmado em assumpto religioso, de tanto visibilidade communicativa; mas surge a sua notabilidade, que elle firma-se á sua gloria—se bem que esse genero não fosse aquelle no qual, unicamente, a sua paixão se saciava, como a historia sagrada.

A *Batalha de Campo Grande* marca uma era na pintura brasileira, tal como em expressão de audacia e realização pictorica. E' uma obra que honraria um discípulo de Delaite ou Neuville. A epopeia de *Campo Grande* ahí revive na mais sublimada dramaticidade, nada lhe faltando de movimento e de belleza tragica. Dentro dessa obra ha paginas brilhantes de colorido, de moderação, de acurados valores. E, acima de tudo, é a *Batalha de Campo Grande* que nos apresenta do artista vigoroso de Jacob outras telas em que se plasma, na existencia suggestiva da arte, a alma brasileira nos seus estios de honra nobre e nos seus sonhos.

E a promessa de Pedro Americo se fez immediatamente com *A Batalha de Avahy*, a nossa maior obra de arte e considerada na época, por sumidades artisticas da Europa, no tempo em que foi pintada, «uma das mais admiraveis creações da arte moderna».

Ahi o genio supera tudo quanto havia sido realizado no terreno artistico; até hoje não ha nenhuma tela que suplantasse, se quer que chegasse á altura da *Batalha de Avahy*. O que Pedro Americo realizou foi uma obra importantissima e arrojada—orgulho da nossa raza e expressão dominadora de quanto podiamos realizar nos dominios da intelligencia.

Admirada no atelier do pintor em Florença, consideram-na como «um producto extraordinario do espirito humano, a mais notavel, a mais original de todas as creações modernas» e o artista «um genio mais vasto, mais profundo, mais harmonico do que o do grande mestre allemão Kaulbach, como disse von der Borne, no *Publicistische Blatte*, de Vienna.

Pedro Americo fixou a batalha na sua phase mais aguda quando, de um fogo cerrado evidencioso de artilharia, ca-regam sobre o inimigo a 5ª divisão de cavallaria e três batalhões de infantaria do 3º corpo, na acção surgindo as figuras do exercito brasileiro que a nossa historia militar mais encheu de gloria, como o conde d'Eu, ha pouco levado no turbilhão da morte, Duque de Caxias, Osorio, Andrade Neves, Camara, Sá Britto, etc.

E' uma tela assombrosa pelo movimento, pela realização, a palheta admiravel do artista não encontrando dificuldade a resolver, dando-nos um conjunto se não impecavel, forte, grandioso. E' um quadro de batalha em que se batalha, uma obra que até aqui é a nossa mais alta expressão pictural.

Com ella as nossas artes plasticas conquistaram um lugar de relevo na historia da sua evolução.

Não eram bastante para Pedro Americo, temperamento arrebatado, nervoso, impetuoso, as duas obras de assumptos militares: dá-nos ainda a *Batalha de 24 de Maio*, e a *Batalha de San Martino*, que os italianos ganharam aos russicos. Realiza depois e expõe aqui em 1884, depois de o fazer na Italia *Judith e a cabeça de Holophernes, Joanna D'Arc, David e Abigail, Mater Dolorosa, Voto de Eleiza, Civilização, A mulher de Putiphar* e outros e outros maravilhosos, annos depois nos offerando com *Paz e Concordia* e *O Grito do Ypiranga*, morrendo em 1905, a maioria dos entendidos julgando-o o maior pintor brasileiro.

CARLOS RUBENS

«Quero que a minha Patria seja uma dessas grandes arvores de longas e profundas raizes, aferendo-se no mais remoto e secreto seio da terra, no amago do sólo consagrado pelos tempos, regado pelo suor, fecundado pelas lagrimas, lavrado pelo sacrificio de muitas gerações de trabalhadores. Quero que a sua côpa livre, autonoma soberana, alargue no amplo céu a sua mocidade e a sua independencia; mas quero também que, com a sadia verdura das suas folhas, com a farnosura das suas fiôres e com o sumarento viço dos seus fructos, elle reconheça a força do humus da terra de que se fez a sua seiva, e abençõe a nobreza dos seculos que a robusteceram».

PELO CULTO DA LINGUA

De ABEL DA SILVA

No tumultuar das festas centenarianas temos visto os progressos de nossa actividade nos diversos ramos de trabalho: isso honra ao Brasil, assim erguido e admirado entre as nações mais civilizadas do planeta.

Não nos têm faltado provas de accentuado progresso em tudo... ou em quasi tudo: construcções maravilhosas, adornos deslumbrantes, festas que empolgam—tudo, tudo é magnifico.

Mas no meio de tudo isso que nos delicia o espirito; por entre essas mostras todas de melhoramento em nossas artes, em nossas industrias, em nossos costumes, ha uma cousa que tem sido pouco ou mesmo nada cuidada; e essa cousa representa ponto culminante no progresso de um povo.

No grande eclame, que

assumiu caracter de uma larga generalidade, ha um capitulo em branco: é o capitulo da lingua nacional.

E' corrente e aceito que a prova de cultura de um povo reside, precisamente, na boa normalização de suas formas de falar e de escrever.

Ora: é isso o que precisamente nos falta.

Possuimos, com o rótulo de lingua nacional, uma algaravia intoleravel, uma choldra que espantaria a qualquer raça autochtone, qualquer mais bem organizada nos moldes e regras de dizer.

Todos os dias surgem discussões—umas até ridi-

culas, por sua insignificancia fundamental—sobre termos e syntaxe de nossa lingua: é um nunca acabar; é um interminavel rosario de duvidas, de opiniões, de tergiversações lamentaveis, acabando isso quasi sempre no meio de grossa saraivada de descomposturas trocadas entre os litteratos e pseudo litteratos que se aventuram em desastrosas funduras de linguistica, sacrificando a historia dos idiomas e sacrificando a marcha evolutiva da lingua.

O aperfeiçoamento das linguas attesta o aperfeiçoamento dos povos que as falam: haja vista o caso dos

allemaes que, em sua celebre proclamação, disseram mais ou menos o seguinte após a guerra: «Mandem-nos para onde nos mandarem; expatriem-nos; tirem-nos tudo. Mas nós, patriotas, nunca nos esqueceremos da nossa bella lingua materna...»

E ninguém põe em duvida, apesar dos pesares, a tenacidade e a energia do espirito dos allemaes: elles ahí estão, como a Phoenix, resurgindo das cinzas; e trabalham depois da guerra, talvez mais do que antes da guerra.

E' que os allemaes além de suas muitas arraigadas provas de nacionalismo apurado, culturam sua lingua com esmero, com cuidado e com amor.

A cultura da lingua nacional é um indicio de progresso e é um symptoma de força.



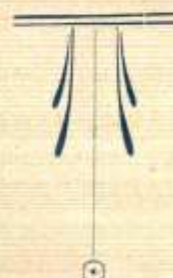
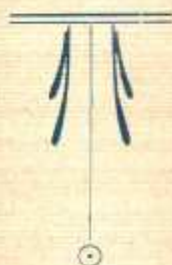
S RAINHAS
DA FORMOSURA
PARAHYBANA



Srta. EULINA VIEIRA ROCHA

Escolta em terceiro lugar no concurso de
mais bella mulher do Estado

MUSA PARAHYBANA



ROMARIA



MATHIAS FREIRE

Virgem das virgens, eu de longe venho,
Ao sol ardente e á poeira aborrecida,
Buscando a sombra azul de tua ermida
E nisto pondo o mais sagrado empenho.

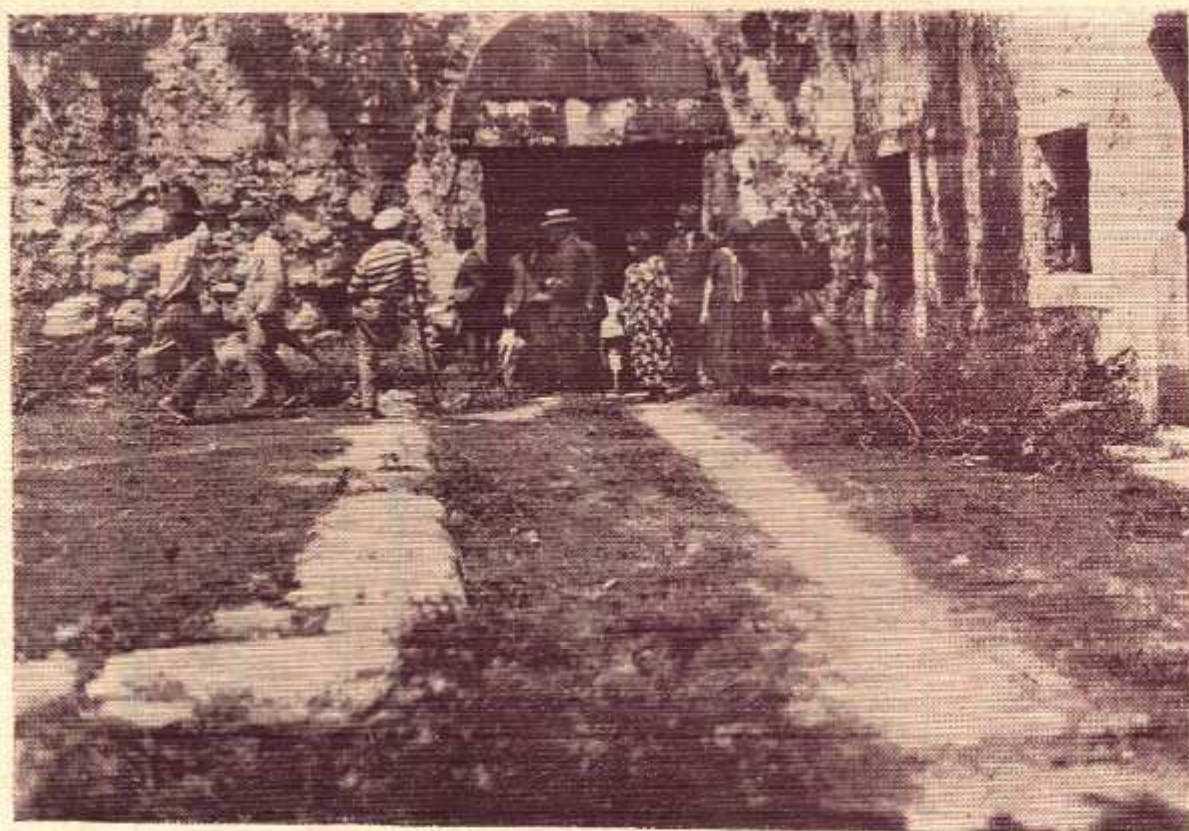
Dentro em minha alma tua imagem tenho,
Branca, rezando, meiga, apparecida,
Como aurora de amor de minhe vida,
Como a estrella polar de meu engenho.

Padre e Poeta, archanjo e passarinho,
Quero eu viver, sonhar, dormir sósinho
Nesses degrãos de luz de teu altar...

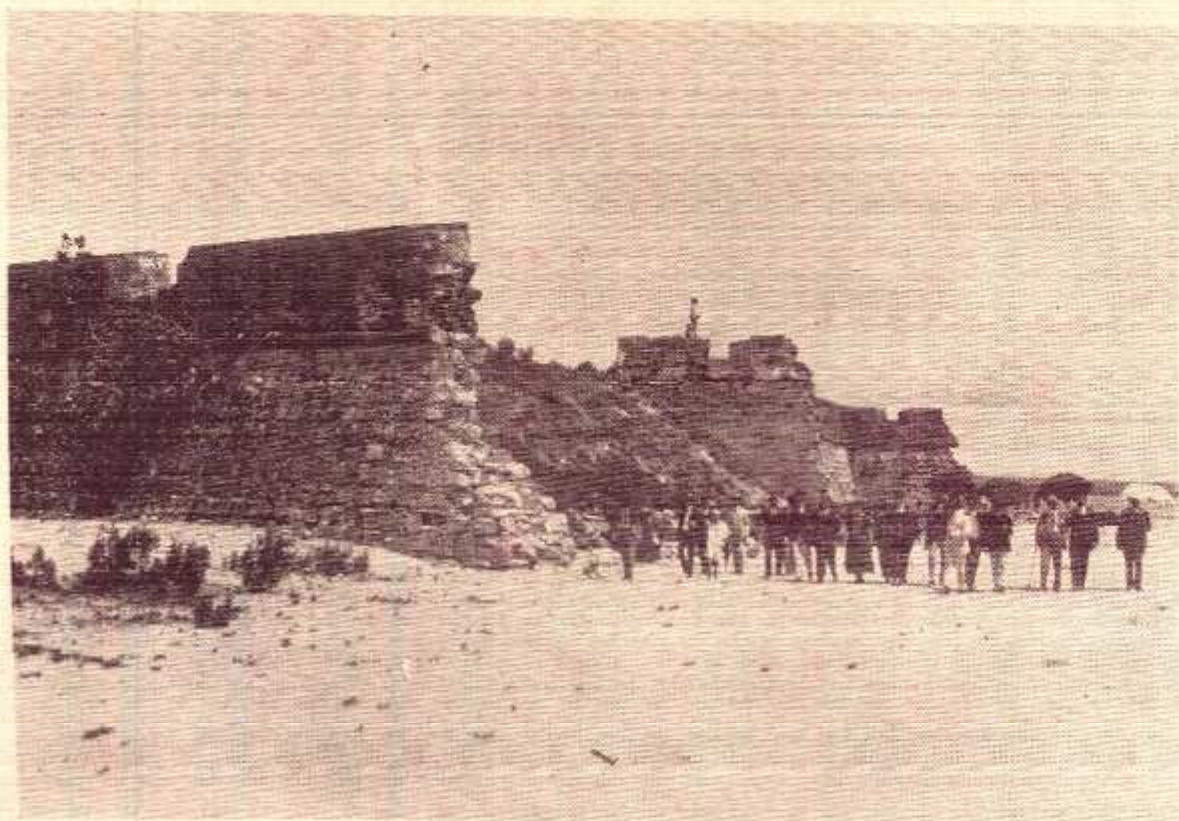
Abre o teu nicho e guarda-me contigo
E, como ao sol beijando o louro trigo,
Mostra teus pés e deixa-me os beijar.



O FORTE DE S. CATHARINA
EM RUINAS



ASPECTO INTERIOR



DELEGADOS DO VII CONGRESSO DE GEOGRAPHIA EM VISITA AO FORTE

ASPECTOS DO INTERIOR



CAMINHO DE MARANGUAPÉ



UMA RUA DA CIDADE DO MESMO NOME

EDUCANDARIOS PARAHYBANOS



COLLEGIO DIOCESANO PIO X



COLLEGIO DE N. S. DAS NEVES

A ETERNA ESFINGE

O bilhete era laconico e brutal.
Dizia apenas:

FELISBERTO

Não posso nem devo continuar a ser sua noiva.

Não posso porque — sinceramente — já o não suporto, e não devo, porque, si insistisse em querê-lo, talvez, para o futuro, fosse peor. Assim, procure outra e esqueça-me.

ANGELINA.

Felisberto Furtado leu aquilo tudo, tornou a ler umas quatro vezes, reconheceu a letra e a assinatura, esfregou ainda os olhos no receio de não ter visto bem, e quando se convenceu da verdade, da triste e horrente verdade, ficou a meio da calçada, sem sangue, tremulo, o coração aos trancos.

Era uma terça-feira de Carnaval, já de tarde, e toda a cidade, aborrecida, mergulhava com furor na inconsciência penitencial da entrada.

Felisberto foi cavilhando, devagar, como que refletido para dentro de si proprio, sofrendo a custo as lagrimas, enquanto se esforçava por descobrir a causa daquela morte que duplamente o feria — no orgulho de homem e no orgulho sagrado de mãe.

Que diabo de grave acidente, que a sua Angelina, de tão bôa e meiga que era, se transmutara assim de repente numa raposa sem coração?

Certo que não dera de malles alguma do engano, e se o havia, para manter-se viciosa, era outro que não podia ser um amigo, mas que advinha, talvez, naturalmente, com esse advinha poder sobreviver aos amantos cruentos:

Angelina estava de olho nos olhos.

Aquella suspeita monstruosa não se podia dar alma, sufocando-o.

E af subiu-lhe o gollão das injurias e que ele nem sequer se esforçou por conter resmungando consigo mesmo os doestos, as ofensas mais torpes áquella que, ainda na vespera, lhe merecera todos os carinhos.

la fazer pelo S. João tres anos que a pedira em casamento.

E si não fôra o que propriamente se chama um noivo exemplar, pelo menos, durante

tempo, nada praticara que pudesse dar azo áquelle corte.

Ainda mais — pra que negar? — amava Angelina como se pode amar alguém na vida. Desde que a viu, num sereno da quaresma, nem tivera mais um momento de ser, que ella, com a fascinação do seu andar elegante e a brancura dos seus braços e o amarellecimento estudado dos seus olhos languidos, se encarregára de transverter-lhe a vida num rosario de desejos agonizados, obscuros talvez, mas que nem por isso pareciam-lhe menos dignos de respeito.

E agora, perguntava-se alarmado, que seria



de um vida, com que iria encher os seus longos dias de abandono?

Certo que não encontraria diversão, passeio que o esgotassem, nem amante, por mais bela, que o fizesse esquecer Angelina, a sua bôa, a sua meiga e unica Angelina.

Revivem-lhe os gestos sinuosos de gata e a voz, macia e musical, evocadora de latentes volutuosiidades, tentou-lhe a nudez virgem, de curvas opulentas e firmes — e todo o

pertando-lhe, subiu-lhe reunido alma e com as suas mãos invisíveis estrangulou-o.

Então, desvairado, doido, veiu-lhe a idéa infantil de procura-la, e rogar-se-lhe aos pés, e implorar-lhe perdão.

Aquella ameaça de que "... talvez, para o futuro, fosse peor", nem de leve o intimidou.

Mas si o assaltou outra suspeita mais alucinante.

E si ella o não aceitasse e lhe mostrasse a porta, para amar o outro por quem o seu coração devia pulsar agora?

Então mata-la-lá, não á bala, mas a punhal, revolvendo-lhe as feridas com a lamina para gosar-lhe a agonia e endoidecer de alegria com as suas suplicas.

E sem ver ninguém, gesticulando e resmungando, o Felisberto lá se foi rua acima, idéando traças sangrentas de vingança, como tiros, facadas e sangue de encharcar a cidade inteira.

Enquanto durou a porneia carnavalesca, Felisberto Furtado, no fundo dum café, emborcou quase uma garrafa de whisky, aos goles, com gestos grifanhos de quem acaricia no cérebro um horrente desejo criminoso.

E no outro dia, de olhos injetados, a face palida, mais velho dez anos do que na vespera, meteu-se num taxi para a casa da Angelina.

Armára-se dum revolver e levava idéas cínicas, como uma sede de sangue cada vez maior, na garganta escaldada.

Quando Angelina lhe appareceu, entretanto, todo ele se transformou e as lagrimas afluiram-lhe aos olhos.

— Angelina, eu venho saber que historia é esta...

Ele olhou-o de cima a baixo, com o seu arribo petulante em que havia desdém e nojo amantados.

— Não o quero mais, está pronto.

— Mas Angelina, eu não lhe fiz nada...

nada — gemeu o Felisberto.

Ela atalhou-o rapida, de mãos nas ilhargas: — Por isso mesmo. Eu nunca hei de pertencer a um idiota como você. O amor é de...

A DEFENSORA DO BRASIL

Na galeria dos benemeritos illustres da humanidade figura com brilho invulgar D. Maria Leopoldina, a cuja memoria rendem hoje os brasileiros merecido preito de reverencia.

Foi ella o anjo tutelar da Independencia de nossa querida Patria desde suas primeiras aspirações.

Insinuando no coração de seu esposo o amor á Terra que lhe viu nascer os filhos, animando com o exemplo de sua attitudo esbelta e nobre a cohorte augusta, propagadora da Liberdade, ella foi nesse momento épico de nossa historia a mulher que então se fazia mister.

E tão sincera e galhardamente cooperou para o exito feliz desse audaz commettimento, que do grande feito do Ypiranga ninguem lhe negará certamente a gloria de ter sido a inspiradora; privilegio este que a faz subsistir sempre bella e radiante na memoria dos brasileiros.

Joanna d'Arc e Isabel de Castella produziram fulgores immortaes; se a primeira, salvando a França, encarnou a idéa mais elevada do patriotismo e a segunda, num rasgo de generosidade, facilitou a realização do sonho aureo do illustre genovês, D. Leopoldina não ficou áquem das immortaes heroínas honra de seu sexo, contribuindo para a emancipação de um povo!

E' que a mulher, em todos os tempos, tem sido o instrumento de Deus

nos grandes successos que trazem á humanidade as luzes do bem, do mal, do amor.

Libertando povos, emancipando escravos, defendendo a patria, inspiran-

do a mulher que num dado momento da historia vibrou connosco, irmanada nos mesmos sentimentos de Liberdade.

Salve estrella rutilante que visse

PARAHYBA DE HOJE



RESERVATORIO DA AGUA NA AVENIDA JOÃO MACHADO

do genios e enfim rompendo horizontes novos no céu das artes, sciencias e lettras, a mulher, quer directa, quer indirectamente, tem influido nos destinos do mundo e collaborado em seu progresso.

Nada mais justo, por tanto, do que cultuarmos cem annos depois, a memoria desse vulto inconfundível de

fulgir no firmamento de nossa cara Patria!

AMBROSINA SOARES

Uma mulher pode apparecer como senhora, casada, nora, cunhada, mãe, etc., respectivamente a varias pessoas com quem se relaciona; porem ella mesma continua a ser uma.

Panchadasi

Para vosã eu sou apenas uma indifferente e que amanhã, depois de grávida, vosã relegará para o rór das cousas sem interesse.

Felisberto olhou-a pasmado, a boca amargando. Agora já não retinha as lagrimas que lhe desciam pela face magra e encovada.

Ainda palpou o revolver com a mão esquerda e dormente. Mas soffreu-se. P'ra que tudo aquilo? Pegou no chapéu. Enxugou as lagrimas com as costas da mão. E veiu caminhando muito curvado para a rua. Ela ficou

á porta, toda de branco, torcendo nervosamente o lençinho rendado. Um sorriso de desprezo franzia-lhe os labios pintados.

E Felisberto sentia-lhe, sob o tecido do vestido, o corpo palpitante e moço que se abria para a Vida e para o Amor.

Entretanto, pôs-se a andar. Mas de subito parou. A certeza de ter perdido todo aquelle bem para sempre, o empolgon de rijo, endoecendo-o. Voitou como um animal ferido a quem li tivessem roubado a femea, rilhando os dentes, cambaleando.

Com a mão incerta puxou do revolver. E disposto, daquella vez, a mata-la. E sem saber como, achou-se com ella nos braços, rindo e chorando ao mesmo tempo, a unir a sua boca sedenta á mimosa boquinha da noiva, num longo e volutuoso beijo — o primeiro beijo sincero que as suas bocas ardentes haviam trocado, desde que se amavam.

LUCILO VAREJO

(D'A cavalgata dos Desejos — contos —)

SAUDAÇÕES AO POVO BRASILEIRO

Por intermedio da Agencia Americana o presidente Antonio José de Almeida dirigiu a seguinte mensagem aos brasileiros:

«Ao entrar na bahia da Guanabara, a melhor bahia do mundo, tenho a honra de saudar o Brasil, uma das possantes e formosas patrias que têm existido sobre a terra.

Venho visitar este paiz de maravi-

to do Centenario da vossa Independencia, em que as duas patrias como que suspendem o véo, na sequencia de um destino, para se unirem sob a asa da sua tradição ancestral, como duas aguias oriundas dos cerros da Lusitania que quizessem sentir por um instante o odor do agasalho commum.

Homem simples e modesto, figura transitoria da vida publica do meu

Mas, se é possível, do que o proprio orgulho de ser chefe do grande povo que outrora fez uma patetica criação de mundos, experimento a merecida fortuna de ser o mensageiro da fraternidade inviolada que a minha terra sente pela vossa terra admiravel

Aguas brasileiras, 17 de setembro de 1922.—ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA



CAPITAL — EGREJA E CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

lha, com a tremula emoção de quem pratica um acto religioso, em que o espirito se sente arrebatado para além do espaço e do tempo, contemplando, absorto, o esforço sobrehumano das gerações predestinadas.

Collaboradores da mesma obra de civilização, tão justos temos trabalhado, brasileiros e portuguezes que para sempre ficamos irmãos; irmãos mais
 POU APPRENTIMAMOS ainda no momen-

paiz, por mim, brasileiros, nada vos posso trazer que tenha valor.

Mas, no meu coração conduzo até vós um sentimento immorredouro que é o amor dos portuguezes á vossa patria acolhedora e resplandecente, patria fecunda e generosa, onde como se fôra a sua, a de vós todos a terra, e respeitando as leis trabalham honradamente tantos filhos queridos de Portugal

Ainda por intermedio da Agencia Americana o ministro Barbosa Magalhães dirigiu a seguinte mensagem ao povo brasileiro em nome do povo portuguez:

«Com a alma inebriada, presa de uma encantação deliciosa, a custo venço o torpor intellectual que as fortes emoções desta minha viagem me produziram, para vir até junto á generosa

vés della e por sua gentileza, renovar perante o mundo as intimas e calorosas saudações da patria portugueza á patria brasileira e irmã.

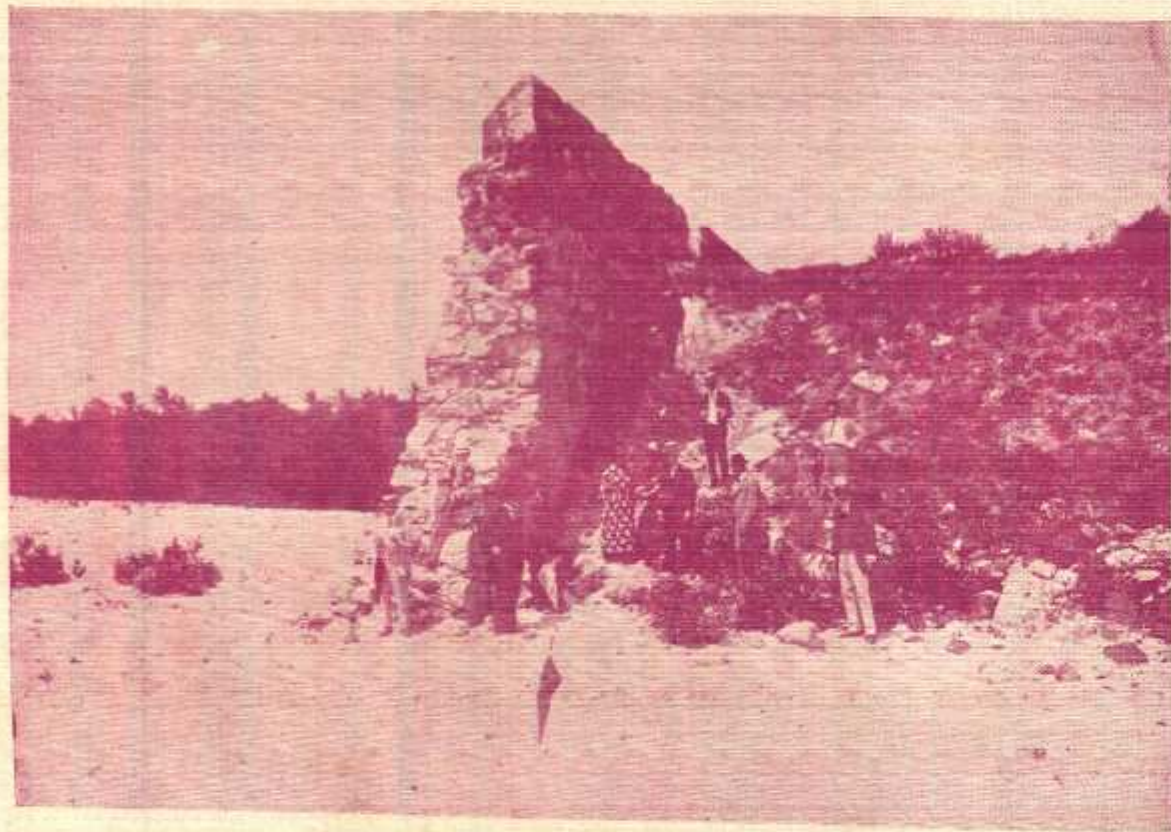
Paiz de sonho e idéalismo, o Brasil desde logo seduziu o espirito de aventura dos que primeiro as suas costas aportaram e nellas gravaram com a Cruz de Christo o padrão immortaldouro da sua fé e da sua gloria.

banhado pelo oceano que lhe alargava o horizonte e o punha em contacto com o mundo antigo pelas estradas asperas que as naus e as caravellas não cessaram de percorrer, as gerações successivas daquelles arrojados pioneiros.

E essa vida e essa civilização tanto se intensificaram que quatro seculos foram bastantes para fazer desse paiz

seus diplomatas, dos seus sabios, dos seus litteratos e do seu povo temido do tão natural que conseguiu collocar-se no elevado gráo de civilização em que se encontra e que lhe dá o inconteste direito de, como disse um famoso escriptor, ser considerado na grande America o herdeiro maior da espiritualidade latina.

EM CABEDELLO



RUINAS DO FORTÉ DE SANTA CATHARINA

Paiz de belleza e de maravilhas, para sempre attraheu o espirito romantico e misterioso dos descendentes e continuadores dos nautas ousados, que nelle vieram estabelecer o seu lar, edificar a sua igreja e mais tarde abrir as suas escolas, espalhando por todo o littoral e para o interior até violar as suas extensissimas e formidaveis florestas, a vida civilizada.

Paiz de riqueza e de abundancia, para

uma nação livre e independente, e depois tão veloz intelligentemente proseguiram, que um seculo apenas bastou para dessa nação fazer uma potencia mundial.

Durante esses cem annos que não são nada na vida de uma nação, têm sido desvendados, aproveitados e valorizados os seus esplendidos recursos naturaes; têm sido postas em relevo as suas extraordinarias bellezas,

A alma portugueza prende-se nestes momentos com a alma brasileira e, se como disse o genial Junqueiro, as nossas patrias se desligaram para melhor se casarem, essa união foi tão perfeita, tão completa, como nesta hora em que os nossos corações vibram immensamente e as nossas almas commungam no mesmo sentimento indefinivel; mixto de prazer, de admiração, de reconhecimento, de orgulho

O MINISTERIO EPITACIO PESSÔA



Dr. Homéro Baptista
Ministro da Fazenda



Dr. João Pandiá Calogéras
Ministro da Guerra



Dr. Joaquim Ferreira Chaves
Ministro da Justiça



Dr. Roberto Simões Lopes
Ministro da Agricultura



Dr. Velga Miranda
Ministro da Marinha



Dr. José Pires do Rio
Ministro da Educação



Dr. Azevedo Marques
Ministro do Exterior

SANEAMENTO E PROPHYLAXIA NA PARAHYBA

Devemos ao decreto n. 14.354, de 15 de setembro de 1920, do governo do Estado, a organização na Parahyba da comissão de Saneamento e Prophylaxia Rural, cuja direcção foi confiada ao reputado facultativo dr. Accacio Pires, que lhe soube imprimir um caracter de seriedade digno dos maiores applausos.

Não é para esquecer o quanto essa repartição tem sido solícita no socorrer ás pessoas care-

centes de sua assistencia com o mais carinhoso desvelo.

Foi mesmo um empreendimento da mais alta finalidade, cuja effiçencia toda a gente conhece *de visu* na Parahyba pelos notorios benefiços com que são acobertos centenas de doentes pobres de toda

a casta, que affluem todos os dias áquella humanitário estabelecimento.

Não nos furtamos ao desejo de dar aqui a resenha do movimento realizado na Prophylaxia Rural que, incontestavelmente, foi uma das empresas mais uteis do govêrno Epitacio Pessoa :

POLICIA DE FÓCOS

O primeiro serviço organizado e posto em pratica, na Parahyba, pela Comissão Rural, foi o de "policia de fôcos". Este serviço que tão relevantes benefiços vem prestando á população da capital e de algumas cidades do interior, não somente pelo combate systemático aos culicídeos, sem distincção de especie e variedades, mas também pelo que concerne á policia sanitaria das habitações, é custeado, em parte, pelos cofres estaduais.

Está sob a direcção do dr. Plinio Espinola, sub-inspector rural, auxiliado por dois guarda-

Attendendo ás multip's vantagens resultantes da campanha contra os mosquitos, vehiculadores de varias doenças, este serviço tornou-se extensivo ás cidades de Areia, Guarabira e Limoeiro, além dos três Postos Rurais existentes no interior do Estado.

Atendidos, em egual periodo, pela Turma de Vallas da "policia de fôcos" :

Area de terreno roçado	2.312.880 mts.²
" " " drenado	2.324
Mallo incinerado	18.788
Vallas limpas e abertas	18.797



HOSPITAL "OSWALDO CRUZ"

A partir do dia 1.º de maio de 1921, quando foi iniciado, até 31 de julho de 1921, elle apresentou o seguinte resultado :

Prédios visitados 257.797

Jarras examinadas :

com larvas 35.989
limpas 290.143

Outros recipientes :

com larvas 79.457
limpos 541.938

Calhas examinadas :

com larvas 1.162
limpas 6.244
com lixo 873

Fôssas petroladas 64.967

Caixas de descarga calafetadas 296

Tubos de desprendimento telados 580

Índice culicidiano 8,89%

Barreiras atiradas	310 mts.²
Paninhos atirados	1.402
Carruagens de lixo removido	757
Fôcos destruidos	716

POSTO RURAL DE JAGUARIBE

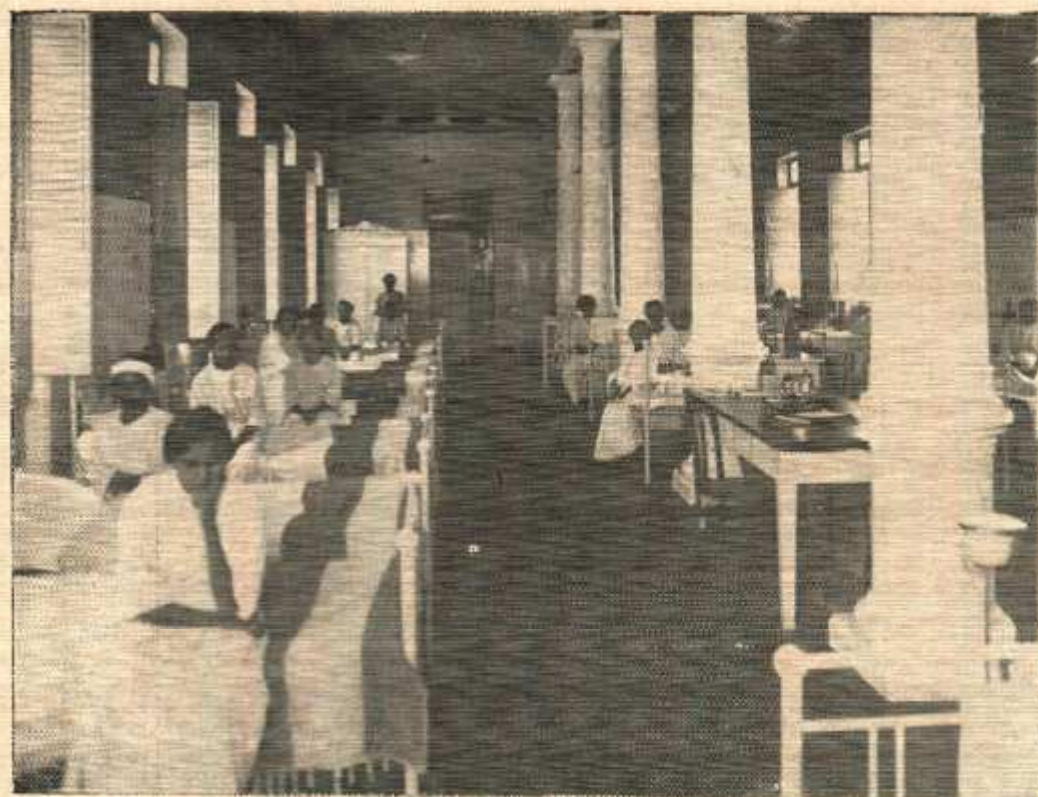
Após a inauguração do serviço de "policia de fôcos", organizado por solicitação do dr. Salom de Lucena, que se promptificou a custeal-o, em parte, pelos cofres estaduais, como acima ficou dito, teve lugar no dia 12 de maio de 1921, a installação do primeiro Posto de Saneamento Rural, no bairro de Jaguaribe, cuja população ascende a mais de dez mil habitantes.

No dia 30 de setembro do mesmo anno foi este Posto fechado, em virtude de haver decrescido consideravelmente a frequencia dos doentes, por maneira a não compensar os gastos com a sua manutenção. Nos primeiros quatro mezes a frequencia era avultadissima

a sua falta foi o mesmo desdobrado no Ambulatório da capital e no Sub-posto da villa de Santa Rita.

prophylaxia do paludismo realizados em Tambaú, durante a permanencia do referido Posto, foram executados os seguintes trabalhos:

Vallas limpas	8.820
• abertas	1.308
Barreiras aterradas	310



UMA DAS ENFERMIARIAS DO HOSPITAL "OSWALDO CRUZ"

POSTO DE TAMBAÚ

Em seguida á installação do Posto de Jaguaribe, seguiu-se, 12 dias depois, a inauguração do segundo Posto Rural, sendo Tambaú o local escolhido por ser aquella praça, vizinha á capital, um dos pontos mais flagellados pelo paludismo.

Com a adopção, porém, da quinição systematica de todos os seus moradores, parasitados ou não pelos plasmodios da malaria, juntamente com as demais medidas de policia sanitaria e dos serviços hydrographicos postos allí em pratica pela Comissão de Saneamento Rural, a morbidade palustre que era no começo de cento por cento, cahiu a zero. De então para cá não se verificou, até hoje, nenhum caso novo. Os doentes que porventura allí apparecem, idos de outras localidades são immediatamente submettidos ao necessario tratamento especifico. Para isso mantém a Comissão, allí, um guarda-sanitario encarregado da quinição e requinição de todos os habitantes da localidade e dos seus arredores.

SERVIÇO HYDROGRAPHICO

Como obra complementar dos serviços de



ASPECTO DE OUTRA ENFERMARIA DO HOSPITAL "OSWALDO CRUZ"

Terrenos roçados
Matto incinerado
Fantanos aterrados

2.183.698 mts.
18.738
1.492

aos recursos medicos e pharmaceuticos. Dahi a necessidade de dotar este Posto dos elementos indispensaveis á sua independencia e á sua

POSTOS RURAES DO INTERIOR

Nos dias 10 de julho, 10 de agosto e 1.º de outubro do anno de 1925, foram successivamente inaugurados os Postos Ruraes de Guarabira e Arca, e por ultimo o Sub posto de Santa Rita e o Ambulatório da capital. Este ultimo ficou installado numa dependencia da séde da Comissão, onde é diariamente procurado por dezenas de doentes.

POSTO RURAL DE UMBUZEIRO

Tendo a verba da Comissão sido accrescida de mais 60.000\$000 annuaes, em virtude da revisão do contracto firmado entre a União e o Estado da Parahyba, foi inaugurado, em abril do corrente anno, um novo Posto Rural na villa de Umbuzeiro.

Além dos serviços communs aos demais outros Postos, tem o de Umbuzeiro, a mais, uma pharmacia e um consultorio medico-cirurgico. Não somente a sua população como a das demais localidades, numa area de dez leguas em torno, vivia até então, absolutamente ao desamparo, no tocante

ERA NOVA

Este Posto acha-se, actualmente, sob a chefia do dr. Arlindo Corrêa, na ausencia do dr. Armando Pires, tendo como auxiliares um pharmaceutico diplomado, um escrevente, quatro guardas-sanitarios e quatro serventes da policia de fôcos.

Injecções praticadas	2.268	dirigida o Posto Rural da cidade de Areia. O
• de 914, nos Postos	571	dr. Elpidio tem como auxiliares os
Doentes de syphilis attendidos, nos Postos	662	Drs. Adhemar Londres e Genival
Fóssas absorventes construidas	181	Londres
• liquefadoras •	6	Arnobio Vianna
		assistentes escrevente

PARAHYBA DE HOJE



PREFEITURA MUNICIPAL, A' PRAÇA SDO BRANCO

Damos abaixo o resumo de todos os serviços aqui realizados pelos referidos Postos. Por elle se evidencia, cabalmente, ante a eloquencia dos números, a vultuosa sonuma de pessoas attendidas e medicadas em quatorze mezas apenas:

Total dos doentes attendidos e medicados, nos Postos	98.372
Total das medicações ministradas	193.368
Visitas domiciliars, para medição	39.551
Recusaram tratamento	12.892
Exames de fêzes, nos Postos	15.554
• • sangue, urina, escarros, etc, nos Postos	1.966
Curativos em ulceras e outros	10.772
Pequenas intervenções cirurgicas	305
Vaccinações e revaccinações	5.311

Gabinêtes sanitarios construidos	642
Caixas de descarga, collocadas	14
Predios exgottados	76
Conferencias e preleções	8
Intimações expedidas	1.034
• cumpridas	504
Requerimentos informados e despachados	322
Autos de multa expedidos	15

Ainda no decurso do anno de 1921 foram inaugurados o Dispensario Anti-venereo e o Laboratorio de Pesquisas Clinicas, da Commissão.

DISPENSARIO ANTI-VENEREO

O serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, annexo à mesma Commissão, foi inaugurado no dia 20 de dezembro de

D. Mathilde Rossi	enfermeira
João Gouvêa, Ismael Lopes, Cícero Guedes e Octavio Ribeiro	enfermeiros

Não tendo a respectiva Inspectoria Geral dos Serviços de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, com séde no Rio de Janeiro, concedido o augmento de verba necessario ao custeio de um outro dispensario no interior do Estado, como era do desejo do dr. Accacio Pires, foi installado, apenas, o da capital, rigorosamente montado em idênticas condições aos mais bem aparelhados da capital do paiz.

A frequencia de doentes a este serviço tem augmentado consideravelmente de dia para dia, apresentando até 31 de julho ultimo o seguinte resultado:

Doentes matriculados	1.510
----------------------	-------

SOCIEDADE PARAIBANA



Mlle. CARMELLI CESAR

LABORATORIO DE PESQUISAS CLINICAS

Inaugurado no dia immediato á installação do Dispensario Anti-venereo, isto é a 21 de dezembro de 1921, está o Laboratorio da Comissão Rural aparelhado a realizar toda a sorte de pesquisas bacterioscópicas e sorológicas necessarias á clinica.

A sua direcção está confiada ao dr. Mario Fróes de Abreu, que allia á sua competencia e capacidade de trabalho, uma longa pratica d'esse ramo da medicina experimental, nos estabelecimentos congeneres do Rio de Janeiro.

São seus auxiliares os srs. Lourival Guilherme de Oliveira e Firmino Ouriques Delgado.

Eis o resumo dos trabalhos alli executados, em pouco mais de seis mezes :

Exames de fêzes :

Verminoses em geral			
	positivos	365	
	negativos	100	
			465
ameba			
	positivos	7	
	negativos	20	
			27
bacillo dysenterico			
	positivos	0	
	negativos	1	
			2
trichomonas			
	positivos	0	
	negativos	1	
			2
outras pesquisas			
			3
Total dos exames de fêzes			497

Exames de sangue :

Hematozoario			
	positivos	9	
	negativos	75	
			84
Filaria			
	positivos	3	
	negativos	6	
			9
Wassermann			
	positivos	221	
	negativos	235	
			456
Hemoculturas			
	positivas	9	
	negativas	10	
			19
Soro agglutinante			
	positivos	11	
	negativos	10	
			21
Contagens			
	especificas	9	
	globares	8	
			17

Tiveram alta, curados	142	positivos	195	
Abandonaram o tratamento	156	negativos	220	415
Removidos para o hospital	23			
Transferidos	8			
Curativos praticados	4.580	Exames de urina	443	
Pequenas intervenções cirurgicas	50	Outras pesquisas	248	
Visitas domiciliaries	15	Attestados de sanidade fornecidos	19	
Injecções praticadas, de:		Impressos distribuidos	1.457	
914	2.757	Dias de serviço	178	
mercurio	2.770			
iodureto de sodio	105			
outras	181			

Attendendo á affluencia sempre crescente de doentes ao Dispensario Anti-venereo, é de crer que a partir do dia 31 de julho para cá, aquelles algarismos se tenham elevado a quasi ao dobro, assim como os referidos...

Comprimidos fabricados, de:

Bi-sulfato de quinina	20.832
Chlorhydrato de quinina	4.347
Protoxalato de ferro	960
Naphthol Beta	12.422

Total 44,561

Empolas fabricadas, de

Agua bi-distillada (20 c. c.)	91
Agua physiologica	23
Tartaro emetico	30
Iodureto de sodio	91
Sulfato de strychnina (2 c. c.)	55

Total 296

Agua Bi-distillada, em frascos, tubos, balões e empolas 9,320 c. c.

A Comissão encarrega-se, ainda, da fabricação e esterilização de ainduras, de largo consumo nos Postos Ruraes, no Hospital e no Dispensario Anti-venereo, o que importa numa grande economia, caso tivesse de importar ou comprar nesta praça, o referido producto. Attendendo também ao barateamento do recetuarua medico, montou o dr. Accacio uma pharmacia com os recursos indispensaveis ao seu bom funcionamento. Ella está sob a direcção do pharmaceutico Antonio Varandas de Carvalho.

Merece ser registrado o movimento da pharmacia durante pouco mais de um anno, por se evidenciar a extensão da assistencia medica prestada pela Comissão Rural, á população indigente da Parahyba, apesar de não possuir verba especial para tal fim.

De 1.º de julho de 1921 a 31 de julho de 1922 a pharmacia aviou 3.890 receitas, assim discriminadas:

Pilulas	121.623	
Comprimidos	18.704	
Capsulas	1.704	
Papeis	1.020	
Empolas	642	
Tinturas	12.948	grs.
Xaropes	309.280	"
Soluções	114.286	"
Pós	1.173	"
Poções	237.530	"
Pomadas	100.085	"
Suppositórios	10	

Continuando a relação dos demais serviços levados a efeito na Parahyba, pela Comissão em boa hora confiada á capacidade administrativa do dr. Accacio Pires é de justiça salientar o Hospital «Oswaldo Cruz», como um dos mais valiosos, dada a mingua de assistencia hospitalar nesta cidade.

Construido, por um verdadeiro *tour de force*, dentro dos minguados recursos orçamentarios da verba destinada ao custeio dos trabalhos de Desembargado, durante o período mencionado

amplitude. Para isso foram aproveitadas as obras, de ha muito paralyzadas, de um pavilhão pertencente á Santa Casa de Misericordia, sob condição de ser restituído áquelle pio

drs. Genival Londres e Newton Lacerda, chefes de clinica.

Além do pessoal subalterno, tem a mais, no hospital os seguintes funcionarios:

SOCIEDADE PARAHYBANA



Senhorita BRITES LEMOS DA SILVEIRA

estabelecimento, uma vez extinta a Comissão da Parahyba. Todavia, elle pôde ser considerado como um dos mais hygienicos do paiz.

Possue duas enfermarias, para homens e mulheres, com capacidade para 30 leitos cada uma, e varias outras dependencias, taes como: cosinha, dispensa, rouparia, lavanderia e necroterio. Possui, ainda, um poço tubular de 82 metros de profundidade, com bomba accionada por moinho de vento, e um grande tanque de alvenaria.

A sua inauguração teve logar no dia 21 de

Administrador	Renato Americano
Enfermeiro chefe	Mario de Avellar Avila
Enfermeira	D. Maria Ducasble
Ajudante de enfermeiro	Joel M. Barbosa

A partir da data da sua inauguração, as enfermarias do «Oswaldo Cruz», situado á praça Desembargador Caldas Brandão, na Cruz do Peixe, têm-se mantido sempre repletas de indigentes soccorridos pela Comissão Rural e pelo Dispensario Anti-venereo, e cujo estado de saude exigem hospitalização, para tratamento adequado.

de dos pavilhões do Hospital da Comissão, uma secção destinada á clinica cirurgica, o dr. Accacio Pires, sempre animado dos melhores propositos em bem servir a Parahyba no tocante a tudo quanto diz respeito á assistencia e saúde publicas, reconstruiu e instalou no proprio edificio da Santa Casa de Misericordia uma sala de operações, com todos os requisitos exigidos pelos mais modernos preceitos de hygiene. Contigua á mesma, construiu o dr. Accacio uma ante-sala para esterili-

em virtude da absoluta escassez de hygiene e conforto para os infelizes que alli se agglomeraram.

A futura Colonia de Alienados está sendo construida á estrada dos Macacos, em terreno contiguo ao do orphanato «D. Ulrico», para esse fim cedido pelo governo do Estado, e com a area necessaria ao fim a que se destina.

Fila foi projectada e iniciada pelo dr. Heraldo Damasceno, especialmente designado pelo sr. Ministro da Justiça para assumir a sua di-

SANEAMENTO DO VALLE DO JAGUARIBE

Já se acham, também, bastante adelantadas as obras para o saneamento do valle deste rio, um dos maiores responsaveis, senão o unico responsavel pelo paludismo reinante nas vizinhanças da nossa capital.

Não possuindo o Jaguaribe correnteza sufficiente para vencer as dunas de areia continuamente accumuladas na sua embocadura

em consequencia do movimento das vagas do oceano, onde desaguava, o seu curso será desviado para o rio Mandacari, do qual passará a ser tributario, através de um canal que está sendo aberto, numa extensão de 300 metros.

Uma vez restabelecido, por esta fórma, o livre curso das aguas do Jaguaribe, por maneira a não ficarem represadas nos terrenos por elle percorrido, serão atacadas as demais obras hydrographicas para o completo saneamento de toda a bacia do citado rio.

HOSPITAL REGIONAL E DISPENSÁRIOS CONTRA A TUBERCULOSE

Sabemos que o dr. Accacio Pires, empenha-se, neste momento, junto aos poderes com-

petentes da Republica, por uma nova reforma do contracto da Comissão Rural, neste Estado, no intuito de obter as necessarias verbas para a construeção de um Hospital e de um ou mais Dispensários Contra a Tuberculose, no interior da Parahyba.

A creação destes ultimos, sobretudo, muito se faz sentir, em virtude da extraordinaria propagação dessa terrível doença, em os nossos sertões. Attendendo á excellencia do clima sertanejo, innegavelmente propicio á cura da chamada «peste branca», para alli affluem os tuberculosos de todos os pontos do Estado, bem como dos Estados limitrophes, em busca de melhores, na esperanza de uma cura só conseguida em clima apropriado.

Enquanto assim succede as cidades e localidades mais procuradas pelos doentes não possuem os minimos elementos de defesa sanitaria no tempo de mais de

recção technica, bem como a do saneamento do valle do Jaguaribe.

Na ausencia daquelle profissional, ultimamente chamado ao Rio de Janeiro, as referidas obras ficaram confiadas ao dr. Jorge Lessinger. Attendendo á competencia e capacidade de trabalho do digno substituto do dr. Damasceno, os trabalhos continuam com a mesma celeridade com que foram iniciados.

E' de crer que até março do anno vindouro se verifique a inauguração deste novo estabelecimento hospitalar.

Além dos compartimentos necessarios ao alojamento dos loucos, em duas secções distinctas, para ambos os sexos, assim como do pessoal encarregado da sua guarda, fiscalização e direcção, será o futuro Asylo dotado de um estabelecimento hydrotherapico, de sala de

lização de ferros e do material necessario ás intervenções operatorias, dotando ambas do mobiliario, aparelhos e arsenal cirurgico indispensaveis ao fim a que se destinam.

COLONIA DE ALIENADOS

Indo ao encontro de uma das mais velhas aspirações da Parahyba, conseguiu o incansavel chefe dos serviços rurais, directamente do exmo. sr. presidente da Republica e por intermedio do dr. Solon de Lucena, a verba necessaria á construeção de um Asylo de Alienados.

Graças á carinhosa solicitude do dr. Epitacio Pessoa, por tudo quanto diz respeito á terra que lhe serviu de berço, e aos bons esforços dos drs. Solon de Lucena e Accacio Pires, dentro em breve a nossa capital lhes será devedora de mais este inestimavel serviço publico. O actual Asylo de Sant'Anna, custeado pela Santa Casa de Misericordia, está



UM BOTE A VELA, NA LINDA PRAIA DE JACARÉ, NESTE ESTADO

da humanidade. Dahi a crescente diffusão do mal em toda a extensa zona situada do outro lado da Borborema, cuja salubridade é por demais conhecida e proclamada.

A propria verminose e o paludismo tão frequentes no Brasil inteiro, são alli quasi que inteiramente desconhecidos. No entanto a tuberculose constitue a actual endemia dos sertões parahybanos, cujo estado de coisas é facil, ainda, de remediar. Neste particular nada hão feito os poderes publicos, vivendo todas as cidades do interior na mais absoluta carencia de assistencia medica ás suas populações, e de hygiene publica.

DESOPILAÇÃO SYSTEMATICA DAS POPULAÇÕES RURAES

No intuito de estender a todo o Estado os beneficios da medicação especifica contra a necatoriose e demais outras helmintose peculiares ás zonas infestadas pelos diversos parasitos in-

testinaes, sabemos ser pensamento do governo estadual pôr em pratica tal medida de verdadeira salvaguarda das populações rurais, de accordo com a proposta apresentada pelo dr. Accacio Pires.

ASSISTENCIA MEDICA DA INSPECTORIA DE OBRAS CONTRA AS SÉCCAS

Sub a inspiração e esforços, ainda, do dr. Accacio Pires, installou o 4.º Districto da Inspectoria Federal de Obras Contra as Séccas varios Postos de Assistencia Medica no interior do Estado, os quaes vêm prestando os mais relevantes serviços, não só aos seus numerosos trabalhadores e operarios, como ás proprias populações das localidades, sédes dos referidos Postos.

Existem, presentemente, cinco Postos nas cidades de Itabayana, Alagôa Nova, Bananeiras, Pociinhos e Patos, possuindo cada um delles um pequeno hospital onde são internados os

doentes que não podem ser tratados em suas residencias.

Este serviço que até hem pouco esteve sob a direcção do dr. Accacio, passou, por proposta do mesmo, a ser superintendido pelo dr. Silvino Nobrega. Aham-se á frente dos mesmos os drs. Cruz Ribello, Oclavio de Oliveira, Mario Coutinho, Carlos Vianna e Alvaro Cordovil, os quaes muito se têm esforçado pelo bom exito de tão util serviço em boa hora lembrado pelo incançavel chefe da nossa Comissão Rural, e com a menor relutancia, antes da melhor boa vontade, accetta e posta em execução pelo dr. André Verissimo Rebouças, d. d. engenheiro chefe da referida Inspectoria.

Como acabamos de ver, innumeros têm sido os beneficios e vultosa a somma de serviços prestados á nossa terra pelo dr. Accacio Pires, mil vezes credor da nossa gratidão, e cujo nome jamais sahirá da lembrança de todos os parahybanos.

AS FESTAS CENTENARIAS NESTA CAPITAL



Regatas do "CLUB DO REMO" em 5 de setembro

